

# Da Terra ao espaço

Durante encontro de agências espaciais em São Paulo, secretária-geral do IILA, Antonella Cavallari, revela à **Comunità** quais são os projetos da instituição e as próximas iniciativas que pretende empregar, inclusive algumas no campo da saúde e de apoio às comunidades que se encontram à margem da sociedade

STEFANIA PELUSI

Entre os dias 9 e 12 de maio, São Paulo recebeu o 2º encontro dos líderes das agências espaciais dos países membros do instituto italo-latino-americano (IILA) foi uma oportunidade para discutir os avanços e desafios da exploração espacial, além de fomentar a cooperação e parcerias entre os países.

O evento sucede a primeira edição realizada pelo IILA em junho de 2022, em Roma, na Itália.

— O IILA nunca havia feito projetos na área de cooperação espacial, e este é o segundo. O fato de que o nosso projeto tenha continuidade e que seja mantido por um país tão importante como o Brasil significa que estávamos certos — afirma à **Comunità** a secretária-geral da instituição, Antonella Cavallari, durante o evento.

A reunião paulista organizada pelo IILA em colaboração com a Agência Espacial Brasileira (AEB) foi dividida em duas partes. Nos primeiros dias, os representantes institucionais e especialistas do setor discutiram sobre a integração regional no setor espacial, o uso pacífico, sustentável e igualitário das atividades espaciais, bem como as oportunidades para a América Latina e o Caribe no setor espacial. Nos dias 11 e 12, os participantes fizeram sete visitas técnicas em São José dos Campos (SP) durante as quais conhecerem instituições espaciais e empresas brasileiras no setor.

A secretária-geral do IILA destaca a aproximação que encontros do gênero permitem, citando como exemplo, inclusive, o primeiro deles, realizado em Roma, onde presidentes de várias agências espaciais e de entidades homólogas de diferentes países tiveram a oportunidade de se conhecerem pessoalmente.

— Agora, eles têm até um *chat* pelo qual estão constantemente trocando mensagens e no qual, é claro, também estamos presentes. Portanto há uma circulação muito mais fluida de informações e esse é um resultado concreto e importante — comenta Antonella.

Simultaneamente ao encontro das lideranças das agências espaciais, também foi realizado, de 9 a 11 de maio, no centro de convenções Frei Caneca, em São Paulo, a 3ª edição do fórum *Space BR Show*, que contou com cerca de 5 mil participantes, mais de 100 expositores e 180 palestrantes para debaterem sobre a potencialidade ligada ao desenvolvimento da exploração espacial e do programa *Artemis*, que envolve 4 países membros da IILA (Brasil, Itália, Colômbia e México) que assinaram o acordo e cujo um dos objetivos é levar a primeira mulher e o próximo homem à Lua.

Para Antonella, esse fórum agrega valor ao encontro dos líderes das agências espaciais.

— Em primeiro lugar, porque todos os países da América Latina puderam visitar a feira e, em segundo lugar, porque se criam sinergias entre todos os empreendedores, *startups* e empresas presentes na feira e os vários países que participaram do nosso evento — diz a italiana, revelando que já há países candidatos a sede do terceiro encontro.

## Setor oferece inúmeras oportunidades

A secretária-geral do IILA explica que as atividades espaciais têm várias repercussões também na vida cotidiana das pessoas, como nos projetos de agricultura de precisão.

Antonella cita como exemplo os drones expostos no fórum, que realizam atividades relevantes na agricultura graças ao recurso de tecnologias dos satélites.

— Portanto ajudar os países da região a desenvolver sua própria política espacial para o uso pacífico da tecnologia espacial é extremamente importante. O IILA nunca havia feito isso

antes, foi uma ideia que lançamos no ano passado e a cooperação italiana acreditou nela — explica a executiva italiana, referindo-se ao financiamento recebido pelo País como uma atividade absolutamente nova.

Ela relata que o emprego das tecnologias espaciais abrange um leque enorme de oportunidades, do monitoramento das fronteiras, à segurança, ao meio ambiente e as telecomunicações.

— Tudo depende dos satélites e não percebemos isso e, portanto, é importante ter um conhecimento aprofundado, uma formação específica nesse setor — resume Antonella, a primeira mulher a liderar o IILA em 53 anos.

A instituição promove vários projetos inseridos em um contexto mais amplo de cooperação técnico-científico. Especificamente aqueles voltados para área espacial oferecem um serviço de consultoria para os países membros que anseiam melhorar as atividades das suas agências espaciais.

— É claro que o Brasil não precisa disso, mas há outros países que precisam. Por exemplo, a República Dominicana e o Panamá, com eles estamos desenvolvendo um projeto para lançar seus primeiros nano satélites. São os dois países da região que nunca tiveram um nano satélite e agora terão um com o IILA — resume a secretária-geral.

Além disso, a entidade sediada em Roma organiza também cursos de formação em direito e

dos principais centros de pesquisas internacionais, como o Conselho Nacional de Pesquisa italiano (CNR) e Organização Europeia para Pesquisa Nuclear (Cern), em Genebra, na Suíça. Recentemente, foi assinado um importante acordo do IILA com a Universidade de Pisa, na qual



A secretária-geral do IILA, Antonella Cavallari, participou do 2º Encontro de Agências Espaciais. Ao lado, ela encontra-se com o cônsul-geral da Itália em São Paulo, Domenico Fornara, e o presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB), Carlos Augusto Teixeira de Moura.



governance do espaço e iniciativas relacionadas à semana das Nações Unidas. No ano passado, este evento foi dedicado às mulheres que atuam na ciência. Para este ano, a menção será para a sustentabilidade das atividades espaciais, ou seja, o problema do lixo no espaço.

Antonella Cavallari revela que o IILA incentiva o interesse dos jovens pela ciência e que estabelece acordos de colaboração com universidades italianas e com alguns

estudou e lecionou Galileo Galilei e que, entre outras coisas, mantém-se um programa de bolsas de estudos para pesquisadores latino-americanos.

— O IILA atua como uma espécie de intermediário entre a excelência italiana e internacional e os países da América Latina e oferece a todos os países da região a possibilidade de ter esse apoio para a troca de boas práticas, informações e formação profissional com as realidades mais importantes — sintetiza a chefe da instituição.

**‘A República Dominicana e o Panamá, com eles estamos desenvolvendo um projeto para lançar seus primeiros nano satélites. São os dois países da região que nunca tiveram um nano satélite e agora terão um com o IILA’**

Antonella Cavallari, secretária-geral do IILA

## ● MERCADO

### Em consonância com exigências dos países

Além das atividades de cooperação científica, o IILA desenvolve vários eventos. Recentemente, por exemplo, a entidade promoveu a sétima edição de um fórum de pequenas e médias empresas (*o Fórum PMI*), que este ano foi dividido em duas partes: uma dedicada ao agrobusiness e outra que consistiu na feira Macfruit, da qual fez parte o Brasil.

— Foi muito importante porque tivemos 120 delegados de todos os

toridades brasileiras, em particular com a cidade de Mariana (MG), porque há necessidade de uma intervenção no setor de reciclagem de água, o que é importante porque o ciclo da água para uma economia circular urbana é fundamental. Trata-se de uma questão de depuração de águas residuais, de reuso — revela a italiana.

A secretária-geral explica que os projetos do IILA são voltados para as necessidades do país e que a entidade atua sob as exigências dos países membros, porém

cional do IILA e o nosso plano de trabalho, que é sempre compartilhado com os países membros e que, em particular, tem como objetivo contribuir para a realização das metas da Agenda 2030 — afirma a chefe da instituição.

Ela revela que, por exemplo, intervenções relacionadas à questão de gênero estão sendo discutidas para reduzir a exclusão digital em favor das mulheres e garantir que tenham acesso à formação mais técnica.

Outro setor contemplado é a saúde. Em 2024, provavelmente será concluído um projeto do IILA com o Istituto Superiore di Sanità (ISS) para a realização de pesquisas no combate à dengue, chikungunya e zika.

— São um flagelo na América Latina. Eu sei o que isso significa. Então a proposta partiu de mim e quando a sugeri aos países interessados todos ficaram felizes. Na verdade, o ISS estava trabalhando em pesquisas desse tipo e propusemos



Além do encontro, que reuniu os principais líderes e representantes das agências espaciais de diversos países, Antonella Cavallari também participou do SpaceBr Show, que aconteceu simultaneamente em São Paulo

países da região e houve um número notável de reuniões B2B e de reuniões com as organizações e instituições governamentais presentes — afirma a secretária-geral do IILA.

O Fórum PMI será ampliado para outros setores industriais em um evento de maior dimensão que será realizado em Bérgamo, na Itália, no início de outubro, do qual participará uma grande delegação brasileira de empresários da indústria têxtil, da energia renovável e de outros setores.

Antonella Cavallari cita também outro projeto, o *Cidades Verdes*, que a entidade desenvolve há alguns anos e está relacionado à economia circular no tecido urbano.

— Realizamos várias intervenções em outros países e agora estamos conversando com as au-

essas propostas também podem ser estimuladas durante as reuniões nas quais surgem as ideias.

— Estamos tentando trabalhar com o Brasil nesse sentido, com as autoridades locais que nos perguntam quais intervenções são necessárias para ajudar, para promover a economia verde em suas cidades — detalha Antonella Cavallari, que não considera apropriado definir projetos decididos à mesa sem saber se são úteis ou não.

O IILA recebeu recentemente a aprovação da contribuição voluntária da cooperação italiana e, no momento, está definindo o conteúdo dos programas para o próximo ano.

— Na escolha dos programas e dos projetos a serem realizados, além das necessidades dos países, consideramos a missão institu-

estendê-las especificamente aos países da América Latina — conta Antonella Cavallari, que morou por muitos anos em vários países da América do Sul devido ao seu trabalho de diplomata do Ministério das Relações Internacionais da Itália.

Além disso, o IILA contempla projetos de coesão social para abordar o problema da desigualdade socioeconômica, ajudando, por exemplo, na inserção no mercado de trabalho de comunidades à margem da sociedade por meio de programas que ajudam mulheres artesãs e povos indígenas.

— Todas as atividades têm um objetivo, que é sempre o de viver em um mundo melhor — conclui a secretária-geral do IILA, que se diz feliz por ter voltado ao Brasil, onde sempre se sente em casa.